

Stadium

N.º 310

10 de Novembro de 194

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto DINIZ SALGADO



O Belenenses ataca em massa, mas sem resultados práticos. O esforço de Vasco, Sidónio e Vicente, o qual fez a jogada, é inutilizado por Azevedo, Passos e Juvenal

A estrela do SPORTING continua a brilhar

Mas o F. C. do Porto e o Benfica estão vigilantes. E a eles se juntou agora o Estoril...

Crónica de TAVARES DA SILVA

QUE se joga pouco e que cada vez o futebol se afunda mais, é a opinião de alguns pessimistas agarrados ao passado. Todavia, os factos desmentem a todo o instante o referido conceito. O futebol continua a ser o jogo por excelência dos tempos modernos, o público ocorre de domingo-a-domingo em maior número, e a incerteza ou a dúvida quanto aos resultados põe uma nota de grande interesse na competição. Se nos disserem que os nossos «teams» são inconstantes fazendo hoje um resultado bom para amanhã mostrarem o seu lado mau, diz-se uma verdade. Mas levar-se isso à falta de classe parece-nos forçar a nota. Se seguirmos atentamente as provas de futebol de todos os países veremos dar-se o mesmo fenómeno. A 8.ª jornada foi um grande dia de futebol português, fornecendo os seguintes resultados:

- Belenenses... 1 — Sporting... 4
- Benfica... 3 — Atlético... 1
- S. Braga... 1 — Elvas... 1
- Boavista... 6 — Lusitano... 1
- Sp. Covilhã... 1 — F. C. Porto... 2
- Vitória (S.)... 3 — Vitória (G.)... 1
- Olhansense... 2 — Estoril... 7

Todas as atenções dirigiam-se para as Salésias, mas a verdade é que o resultado não tem nada de escaebro — especialmente para quem viu a partida. Todos os números estão dentro da normalidade, irradiando, no entanto, um brilho especial o «score» de Olhão. O Estoril poderá gabar-se de haver cometido uma proeza que talvez seja inacessível a qualquer dos outros. Sete golos no Estádio Padinha representa qualquer coisa de formidável!

Anotemos ainda que, no ponto de vista de futebol, se produziram excelentes manifestações. O desafio das Salésias subiu a um nível alto de campeonato. As contendas do Campo Grande, de Braga, da Covilhã e de Setúbal tiveram inegável interesse. Certamente, a jornada não nos deu um daqueles resultados a que a Prova nos vinha habituando, baqueando um dos chamados fortes em favor de uma das vítimas da Província. Mas os clubes modestos continuaram a demonstrar a disposição em que se encontram. O exemplo é por demais expressivo: o Porto passou em Covilhã à tangente.

Tudo quanto se passa na Tabela começa a ter maior valor. Os «leões» seguem bem instalados na vida, conseguindo derrubar com paciência os obstáculos mais difíceis. Seguem-se Porto e Benfica, resistentes. Vm depois as modificações: o Belenenses desceu de 4.º para 6.º, cedendo o seu posto ao Estoril; Braga conserva a sua posição de 5.º; Guimaraes

também se conserva animoso no 7.º lugar; e Setúbal dá o maior pulo — de penúltimo ascende ao 9.º lugar. Enfim, o Boavista dá-nos a primeira derrota — o que vem complicar as coisas na zona dramática.

Três clubes estão bem lançados na Prova e olham de frente para o título: Sporting, Porto e Benfica, separados entre si por um ponto. O Belenenses deixou-se atrear muito, e as suas pretensões estão muito comprometidas. A medida que isto se passa, começa a notar-se o cansaço de várias equipas que se têm submetido a um esforço porventura superior às suas forças. Vamos a ver aquelas que resistem à Prova.

Marcaram-se 34 bolas na média aproximada de 5 golos por desafio, indicando talvez que os «ataques» estão a levar vantagem e que as «defesas» se deixam submeter.

Sporting é o campeão dos golos (38), não sendo para desdenhar o número do Estoril (26). Porto e Benfica não fraquejam na defesa (7 bolas).

Melhores tempos vitão para uns e piores para outros. Mas todos estão ainda esperançados, se não no problema do título, o maior de todos, em questões secundárias.

O desafio das Salésias deixou na atmosfera o cheiro de futebol forte, emotivo, bem disputado.

O «score» de 4-1 poderia indicar aos menos avisados luta fácil para um dos lados. Mas a verdade é que a luta teve aspectos dos mais renhidos, e do princípio ao fim cada uma das equipas pôz no rectângulo toda a sua energia e saber.

Já fizemos no «Diário de Lisboa» a afirmação de que o Sporting jogou melhor e teve a sorte pelo seu lado. E' afinal a síntese do que pensamos. Lembremo nos que o Belenenses sofreu a primeira bola quando tinha pelo seu lado o favor do jogo; e a 3.ª ao passar o resultado de 2-0 a seu favor para 2-1. Faltavam dez minutos.

Os «leões» construíram a sua vitória com perfeitia. Mesmo com extraordinária habilidade. Na defesa, sujeitaram o adversário a vigilância apertada, e, no ataque, os seus movimentos em flecha lançaram o pânico no inimigo. Impressiona, na verdade, a facilidade com que os atacantes sportingistas chegam à baliza, a rapidez das suas desmarcações e o seu notável poder realizador. Os interiores do Sporting sujeitos à disciplina dos médios contrários, não deram um rendimento superior embora a sua actuação fosse valorosa, mas os estremos e o centro-avancado traçaram os mais belos e simples esquemas,

na consciência de quem sabe o que faz, por que e como faz.

Era preciso que a defesa de Belém conservasse a sua articulação e firmeza de movimentos para não ser batida. Al di-la, porém, que quebrou pelo lado do diabólico Albano.

Mas não vá julgar-se que o Belenenses foi completamente dominado. A partida teve, com inteira verdade, a característica de perguntas e respostas, notando-se um mais forte domínio territorial por parte de Belém. Simplesmente, enquanto o Sporting era perigosíssimo nos seus contra-ataques — pela hábil desmarcação das suas unidades! — a insistência territorial dos belenenses da frente nada produzia, pelo nervosismo que se apoderara dos cinco elementos, não os deixando ver os lances com perfeita consciência dos acontecimentos.

Alinharam: Belenenses — Sérgio; Vasco e Serafim; Rebelo, Feliciano e David; Nunes, Vicente, Sidónio, Pinto de Almeida e Narciso.

Sporting — Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos, e Albano.

O Atlético perdeu após um desafio agradável da sua equipa. Perdeu o seu ataque muitas ocasiões de marcar, sem dá-lhe alguma, mas o conjunto não se partiu em nenhuma altura, nem mesmo quando o Benfica chegou a 3-0.

A formação dos encarnados, porém, maelça a defesa e excelente rematador o avançado centro, Corona, ganhou o desafio com inteira justiça. Só pareceu aos críticos, e talvez ao público adepto, que foi infeliz a ideia de se manter Francisco Ferreira no lugar de interior esquerdo. O excelente médio benfiquista viu-se

dominado naquele posto em que o encaixaram, onde apenas brilha nos momentos críticos da sua equipa. Então, os nervos falam nele a toda a altura!

Mas, enfim — o Benfica não perdeu o desafio e talvez se não pense por isso na actuação do valeroso jogador. Além da experiência de Francisco Ferreira, o clube encarnado fez uma outra, e essa feliz: colocou Corona a avançado centro. Pode este rapaz não repetir a exibição do Campo Grande. O certo é que cumpriu e deixou público por si.

Na equipa alcantarese também se tornou notável o trabalho de Armando Carneiro, embora tivesse de lutar contra um interior esquerdo irreconhecível. Certo é que o alcantarese domina a bola admiravelmente e sabe dar-lhe o melhor caminho. Armando Carneiro foi ainda bem acompanhado por Ben David, Martinho e Caninhas, e os créditos da equipa alcantarese não ficaram reduzidos com a derrota. Os do Benfica, claro — mantiveram-se em bom nível.

Os grupos: Benfica — Pinto Machado; Jacinto e Fernandes; Moreira, Félix e Cadete; Rogério, Arsénio, Corona, Francisco Ferreira e Rosário.

Atlético — Correia; José Lopes e Rosário; Armando Carneiro, Armando Costa e Morsis; Barrosa, Martinho, David, Armando Silva e Caninhas.

GRANDE surpresa apareceu em Olhão! Ninguém diria que o campeão a.g.r.vio vinha a perder no seu campo por 7-2, mas a verdade é que isso deu-se e por modos sem ap'lo nem agravio!

Os estorillistas estão agora a dar melhor conta de si, parecendo qu,

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone. 31187 - USBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão da Censura

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting.....	8	4	—	—	27-6	3	—	1	11-5	7	—	1	38-11	14	
F. C. Porto.....	8	3	—	1	11-3	3	1	—	10-4	6	1	1	21-7	13	
Benfica.....	8	3	1	—	11-2	2	1	1	6-5	5	2	1	17-7	12	
Estoril.....	8	2	2	—	13-6	2	—	2	13-12	4	2	2	26-18	10	
Sp. de Braga.....	8	2	2	—	5-3	2	—	2	7-11	4	2	2	12-14	10	
Belenenses.....	8	2	—	2	10-6	2	1	1	10-5	4	1	3	20-11	9	
Vitória (G.).....	8	2	1	—	11-5	1	1	3	4-10	3	2	3	15-15	8	
Elvas.....	8	2	1	1	10-7	—	2	2	5-9	2	3	3	15-16	7	
Vitória (S.).....	8	2	—	2	7-6	1	—	3	2-13	3	—	5	9-19	6	
Olhansense.....	8	2	—	2	8-10	—	1	3	2-6	2	1	5	10-16	5	
Lusitano.....	8	1	1	2	4-5	—	2	2	5-16	1	3	4	9-21	5	
Sp. da Covilhã.....	8	2	1	1	7-3	—	3	4-12	—	3	1	5	11-15	5	
Atlético.....	8	2	1	2	8-14	1	2	3	6-13	2	1	5	14-27	5	
Boavista.....	8	1	1	2	11-11	—	4	2-22	—	1	1	6	13-33	3	

nova força os impulsionou. Talvez a valorização da sua equipa traga para o futebol de 1948/49 novos atractivos, pois lhe faltam ainda desafios de categoria. Que veremos de agora em diante?

A formação olhanense deve-se ter perturbado demasiadamente. A equipa vale muito mais, com certeza. Mas 7-2, francamente, deixa a crítica um tanto ou quanto embaraçada...

Alinharam:
Olhanense — Abraão; Rodrigues e Loulé; Aécio, Emissão e Grazina; Moreira, Soares, Cabrita, Joaquim Paulo e Carmo.

Estoril — Sebastião; Oliveira Vieira e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Vieira, Mota, Hernani e Raul Silva.

BOM resultado conseguiu o F. C. do Porto na Covilhã. Não se esqueça que o Benfica sentiu ali toda a amargura de uma derrota. Os covilhanenses marcaram primeiro e submeteram os homens do Porto a porfiada defesa nos 45 minutos de abertura. A classe chamou-se classe, porém, e esta apareceu quando os serranos já não podiam vencer o melhor embate físico e técnico dos campeões nortenhos.

Não é desprimorosa a derrota. Perder hoje com o F. C. do Porto por 2-1 não é muito mau. Os primeiros portueses, se tiveram cuidado, não caíndo em ratoeiras, podem conseguir boa classificação na prova.

As equipas:
Sporting da Covilhã — Ramalho; Roqui e Leopoldo; Diamantino, Pedro Costa e Fialho; Livramento, Teixeira da Silva, Carlos Ferreira, Fonseca da Silva e José Pedro.

F. C. Porto — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Vital, Araújo, Saufins, Fandiño e Vieira.

CONSEGUIU o Boavista a sua primeira vitória! Já não era sem tempo, sem dúvida alguma. O resultado de 6-1 com o Lusitano é magnífico, e porque o clube do Bessa jogou a segunda parte com 10 homens, mais valor se lhe pode dar ainda.

Teremos o «segundo» portuense na calha de novos triunfos? Talvez. Ainda se não pode dizer que seja o último da classificação... Os «lusit-

anos» não foram nada felizes, nesta saída, embora obtivessem logo de entrada um tento — que os jogadores do Bessa anularam num repente, galgando para mais 5...

Os conjuntos:
Boavista — Mota; José Calado e Ramos; Garcia, António Calado e Sersfim; Lourenço, Alcindo e Armando, Fernando Calado e Barros.
Lusitano — Isaurindo, Mortágua e Branquinho; Faustino; Caldeira e Madeira; Almeida, Calvino, Macedo, Germano e Angélio.

CEDERAM os bracarenenses mais um ponto. No seu próprio terreno, o S. C. Braga consentiu o empate ao Elvas, resultado que agudou por certo a esta última equipa. A de Braga dominou bastante mais que o seu adversário, mas a defesa visitante mostrou-se segura e suportou o embate com galhardia. Um ponto fora de casa vale muito e sabe bem a certos grupos. Equipas do valor do Braga e do Elvas, devem agarrar-se sempre a todos os trunfos — e desta vez os alentejanos tiveram por si o melhor...

Alinharam:
Sporting de Braga — Cesário, Faria e Joaquim; Daniel, Sobral e António Marques; Dia Antino, Eloi, Mártio, Adolfo e Frederico.

O Elvas — Calleja; Galinho e Oliveira; Casimiro, Neves e Sousa; Manuelito, Massano, Vieira, Rato e Ferramenta.

ENTRE os dois vitórias, ganhou o que não saía de casa: — o de Setúbal. Na primeira parte do desafio ainda os de Guimarães se infiltraram facilmente, obtendo um golo. Quando o campeão sadino viu as suas redes tocadas envolveu-se no melhor e mais firme ataque, e de tal modo o ordenou que o seu esforço foi premiado com 3 holas.

O resultado estava agora ao alcance dos rapazes de Setúbal. Como noutros vezes tem servido os campeões minhotos...

As linhas:
Vitória de Setúbal — Baptista; Primo e Figueiredo; Pina, Beirão e Jacinto; Campos, Armando, Vasco, Rendas e André.

Vitória de Guimarães — Machado; Ferreira e Costa; Ramos, Curado e Silva; Franklin, Miguel, Teixeira da Silva, Coelho e J. Teixeira.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS
200 GRAVURAS

E' posto à venda durante esta semana

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

Pedidos à Administração do STADIUM — Rua da Rosa, 252
LISBOA — Telefone 31187

Irá renascer a alterófila?

TEM a alterófila — a viril modalidade dos pesos e alteres — seguido uma trajectória algo idêntica à da luta greco-romana. Especialidade que outrora gozou de belo prestígio e de apreciável difusão, entrou depois num período de grande apatia, perdendo-se por completo a regularidade dos seus torneios.

De facto, de há anos a esta parte que constitui raridade a apresentação de um praticante da difícil modalidade de levantar pesos. Apenas num ou outro sarau ginástico o público tomava conhecimento com tal especialidade desportiva.

Vêm estas linhas a propósito do largo movimento que se está operando no prestigioso Ateneu Comercial de Lisboa em favor da alterófila. Conheciamos bem a vastidão da obra renovadora que se está definindo na velha agremiação da Rua de Eugénio dos Santos. Sabíamos bem que no Ateneu se procura activamente recuperar o tempo perdido, quer no que toca à construção de novas e adequadas instalações, quer mesmo no que respeita ao alargamento das suas actividades desportivas.

Não nos surpreendeu, pois, a bela sessão de pesos e alteres há dias levada a cabo.

Dessa sessão, há realmente vários factos a pôr em relevo. E há, sobretudo, alguns comentários a fazer.

Antes de mais, registamos a presença de cinco especialistas, número muito pouco vulgar entre nós. Foram eles: os «levíssimos» Vítor Pereira e António Jeremias; o «leve» Francisco Ardisson; os «médios» Emídio Plácido e António Augusto e o «semi-pesado» José Luís. Depois, o magnífico recorde de José Luís que fixou em 221,500 quilos o máximo do «surlevé-de-terre», que há 37 anos pertencia a Francisco Padilha, do Ginásio Clube Português, com 207 quilos.

Para além dos cometimentos desportivos, transcendendo-os, as afirmações feitas no decurso dessa sessão. Através delas, verificaram-se facilmente os magníficos propósitos do Ateneu no sentido de fazer reviver a prática dos pesos e alteres. Condições, de facto, não lhe faltam. A começar, inclusivamente, pelo mestre encarregado de preparar os novos especialistas: António Pereira, internacional e olímpico, atleta da mais fina estirpe, um nome que por si só é uma garantia.

Instituto de educação física na mais ampla acepção do termo, o Ateneu reúne todas as condições para dar à emotiva modalidade dos pesos o sopro de vitalidade de que ela tanto necessita. Juntamente com o Ginásio Clube Português e com o Lisboa Ginásio Clube, o Ateneu Comercial pode levar a cabo uma obra interessantíssima.



— Agora só falta a «molequeta»... para a caldeirada ficar «pronta»...

ARCADIA O DANCING N.º 1 — DA CAPITAL —

Formidável programa de variedades com as grandes atracções

TRIO ALONSO
BETHY and BOB ANDREU

Merillis de Leguner — Les Deux Parisiennes
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Hermanas Rodriguez, Lila-Anllel, Nuncha de Aragon e Mabel Valencia

Em pleno triunfo a célebre orquestra

MANOLO BEL



ROMÃO

DO F. C. PORTO

tem justas aspirações

ESTE excelente rapaz de 26 anos, hoje um médio de real categoria, chama-se Américo Ferreira Coelho. Nasceu em

Lamas da Feira no dia 15 de Março de 1922, começou a jogar no União daquela terra do distrito de Aveiro, e na época de 1943-44 passou ao 1.º grupo ds F. C. do Porto. Hoje, Américo Ferreira Coelho revela uma categoria admirável, impondo-se sem dúvida alguma como um dos melhores médios portugueses.

— Mas não conheço nenhum médio de categoria com o nome de Américo Ferreira Coelho — dirá o leitor, intrigado...

— Com esse nome talvez não, — responderemos. Mas conhece-o pelo nome de "Romão"...

Por qualquer motivo que não vem ao caso, Américo Ferreira Coelho aparece-nos e ao grande público como sendo "Romão", e ele mesmo, se o chamarem por outro nome, mostra-se alguma coisa surpreendido. Mas deixemos isso. O Romão, que ainda não falou para o grande público, segundo julgamos, vai hoje fazê-lo por intermédio da "Stadium".

Merece-o bem, porque se trata de um dos melhores valores do momento. O médio portista tem demonstrado, esta época especialmente, que está em condições de merecer a atenção dos seleccionados. De resto, Romão é um valor do jogo desde há muito, embora por pouca sorte sua o "não tivesse visto" a Imprensa do Norte.

(Continua na pág. 6)



No desafio disputado em 31 de Janeiro do ano passado, o guardaredes do S. Lorenzo de Almagro defende carregado por Romão



O ataque luta contra a defesa, em Setubal. É a velha luta de sempre!



Uma boa defesa de Machado por alto, apesar do adversário acorrer com prontidão

Fotos AMÉRICO RIBEIRO



O ataque setubalense desenvolve-se com impeto em frente de Machado. Os defesas de Guimarães lutam, porém, vigorosamente



BASQUETEBOL

Começou o Campeonato de Lisboa. Ao domingo, especialmente, nos vários campos espalhados por Lisboa, o torneio anima-se com os encontros de todas as divisões e categorias. Apresentamos duas fases de dois desses encontros: Benfica-Sporting (1) e Algés e Dafundo-Campo de Ourique.





O Sporting da Covilhã desenvolve, com rapidez, uma avançada em forma na qual intervêm quase todos os atacantes. A defesa do Porto toma posições e o perigo passa!

PORTO passa em COVILHÃ



Uma fase de ataque às balizas da Covilhã, com acção destacada para Ramalho



Os defesas portuenses sabem colaborar com Barrigana em jogadas de emergência...



Barrigana bloca a bola com pericia e segurança, e não a larga por nada deste Mundo!



FAMALICÃO, 3 FAFE, 1

Foto ERNESTO CRUZ



Após a marcação de um canto, Sampaio alivia, destruindo o perigo!



Fotos URRANO SANTOS

NA FIGUEIRA DA FOZ

Foto VERUS



No decorrer do encontro Naval 1.º de Maio-União de Coimbra, em que os navalistas ven-



Três fases de dois jogos da Segunda Divisão. 1 e 2, aspectos movimentados do encontro Portimonense-Desportivo de Beja que terminou com o resultado de 3-0 a favor dos algarvios. 3— No jogo entre o Oriental e o Desportivo do Montijo, de que os orientalistas saíram vencedores por 6-1



ANDEBOL

O Sporting venceu o Benfica por 3-2 no jogo da meia-final do Torneio de Abertura, de que damos uma fase, obtida num dos momentos em que os sportinguistas e benfiquistas se entregaram a jogo de vivacidade e entusiasmo

LUTA ENTUSIASMADA

para os primeiros lugares

A segunda divisão interessou por completo o público. E agora, princípio da segunda volta, outros motivos de agrado surgem, pois os de baixo ripostam biliosamente aos de cima e preparam-se para provocar várias surpresas.

Começaram pela zona A, onde o Famalicao e o Vianense parecem espostados em bater-se para os primeiros lugares. No domingo, ambos derrotaram os seus adversários — Vila Real e Feje, por modo bem expressivo. Mas o Oliveirense ganhando as Leixões, subiu também para o 3.º posto e pode pregar ainda o seu perigo.

Na zona B — o Académico de Viseu deixou-se alcançar pela Aca-

démica de Coimbra. O Ginésio de Alcobça ganhou-lhe por 4-1, e se não é motivo para desalmo nos hostes vianenses, também não pode deixar de dizer-se que estes 2 pontos devem fazer-lhe muito falta, lá mais para cima.

A Académica de Coimbra, por via deste resultado e da sua vitória contra o Castelo Branco, sente-se mais próximo das suas aspirações. E o União de Coimbra, derrotado pelo Naval, mais uma vez... vê-se agora sem grandes possibilidades.

Houve grande novidade na zona C, com o empate do Cova de Piedade frente ao Casa Pia. O Oriental, graças a este bom resultado dos casapianos, ganhou ascendência e domina a situação. Cuf do

Barreiro e Barreirense, também empelados, seguem apenas com menos dois pontos — e será bom ter a sua actividade futura de baixo de olho. Quatro pretendentes, neste sector...

Também a derrota do Portelense surpreende, por ter recebido 5-1 do Campomelense. Assim, o Portimonense ganhou-se ao primeiro posto, isolado, e os equipos do Farense e do Montemor, vencedoras do Moura e do Boa Esperança, podem ser ainda candidatas a melhores lugares.

Vejamos agora os resultados do 8.ª jornada:

Famalicao	3	Sp. Feje	1
Vianense	4	Vila Real	1
Oliveirense	3	Leixões	1
Sanjoanense	5	Académico	0
Académica	3	C. Branco	0
G. Alcobça	4	Acad. Viseu	1
Leões	1	Ferrovieros	1
Naval	2	Un. Coimbra	1
Casa Pia	1	C. Piedade	1
Oriental	6	Montijo	1
F. Benfica	4	Luso Barreiro	1
Barreirense	0	Cuf Barreiro	0
Portimonense	3	Desp. Beja	0
Campomel	5	Portelense	1
So. Farense	3	Moura	0
U. Montemor	3	B. Esperança	1

A classificação actual dos concorrentes é a seguinte:

Zona A	J.	V.	E.	D.	P.
Vianense	8	5	2	1	12
Famalicao	8	5	2	1	12
Oliveirense	8	4	2	2	10
Leixões	8	4	—	4	8
Vila Real	8	3	1	4	7
Académico	8	3	—	5	6
Sanjoanense	8	2	2	4	6
Feje	8	1	1	6	3

Zona B	J.	V.	E.	D.	P.
Acad. Viseu	8	6	—	2	12
Académica	8	5	2	1	12
Leões Santarém	8	3	3	2	9
Alcobça	8	4	1	3	9
União Coimbra	8	4	—	4	8
Castelo Branco	8	3	—	5	6
Naval 1.º de Maio	8	2	1	5	5
Ferrovieros	8	1	1	6	3

Zona C	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental	8	6	—	2	12
Cova de Piedade	8	5	1	2	11
Cuf Barreiro	8	4	2	2	10
Barreirense	8	3	3	2	9
F. Benfica	8	3	2	3	8
Montijo	8	3	1	4	7
Luso	8	3	—	5	6
Casa Pia	8	—	1	7	1

Zona D	J.	V.	E.	D.	P.
Portimonense	8	6	—	2	12
Portelense	8	5	—	3	10
Sporting Farense	8	4	1	3	9
Boa Esperança	8	3	2	3	8
Desp. de Beja	8	4	—	4	8
Campomel	8	4	—	4	8
União Montemor	8	3	1	4	9
Moura	8	—	—	8	0

CURSO DE FÉRIAS

O Instituto Nacional de Educação Física, por iniciativa do seu actual director, cap. Celestino Marques Pereira e com a colaboração da Mocidade Portuguesa, organizou em fins de mês de Setembro um Curso de Férias para renissão de conhecimentos; os resultados corresponderam perfeitamente à importância da tarefa empreendida que está sendo valorizada pela publicação das lições pronunciadas durante o Curso.

As primeiras publicações editadas contêm as conferências magistrais pronunciadas pelos dois professores estrangeiros convidados pelo I. N. E. F.: o dr. Alberto Govaerts, da Universidade Livre de Bruxelas e o dr. W. Boven, da Universidade de Lausana.

O professor Govaerts trouxe a «Natureza e estrutura do exercício corporal» e o seu colega suíço analisou «As bases filosóficas e científicas da educação física», assuntos que versaram com grande proficiência, valorizando consideravelmente a iniciativa a que foram associados.

Parece-nos digno do maior interesse o intercâmbio científico no campo da educação física, ramo da actividade pedagógica e intelectual em que o nosso país possui categoria internacional, pela competência dos seus especialistas e saber dos seus técnicos.

Esperemos que em breve tenhamos que assinalar a honrosa situação inversa, isto é, a deslocação de professores portugueses ao estrangeiro, para ali levarem a expressão prestigiosa do alto valor pedagógico e técnico da educação física nacional.

A opinião pública, que vive arredada destes problemas e fixada noutros que se lhes não comparam em importância, julga sem o merecido apreço o punhado de verdadeiros cientistas que conquistaram para o conceito seguido pela educação física em Portugal, o prestígio, o apreço, o respeito dos mais categorizados meios congêneres europeus.

O recente Curso do Instituto Nacional de Educação Física foi mais um contributo valioso para a expansão alem fronteiras do nosso crédito na matéria.

Romão — do F. C. do Porto

(Continuação da pág. 4)

E' ele que o diz pelas seguintes palavras:

— Não desanimel! Mas o caso não era para menos, acredite. Os críticos norteños, alguns, evidentemente, nunca tiveram para mim palavras de simpatia, conselhos amigos e prudentes. Uns que conheço, pediram também a minha substituição na equipa do F. C. do Porto, como se isso fosse com eles e não com os orientadores técnicos do meu clube! Enfim...

— Passou o temporal... Não sei. Como quando era atacado, continuo a trabalhar esforçadamente e sinto que o jogo me está a correr bem. Tenho também as minhas aspirações...

— Ser internacional? — Sim, ser internacional. E' a maior satisfação que um jogador pode ter, e eu farei o possível por merecer essa honra.

— Como ingressou no F. C. do Porto?

— Fui convidado a ir para o meu actual clube há 5 anos. Treinava-o Lippo Hertzka, parece que agradei no primeiro exame... e agora só o abandono quando arrumar as botas. De resto, estou satisfeitíssimo com os meus colegas de equipa, com a própria equipa, numa palavra: — com o F. C. do Porto. Só lhe desejo ser útil, acredite. E não esqueça: — tenho que desmentir em absoluto as opiniões formadas a meu respeito. Sou muito teimoso...

— Continuam as suas aspirações, portanto...

— É anote mais uma: além de pensar na minha «internacionalização», desejo ainda ser campeão nacional. O F. C. do Porto precisa do título, e podem os seus admiradores ter a certeza de que procurará o seu «team» acompanhar os propósitos da nossa Direcção.

— Quanto a treinador...

— Scopelli é o melhor que tenho conhecido. Delicado, atencioso e sabedor. É nosso amigo, muito nosso amigo. Desejaria também fazer uma referência ao massagista Francisco Gonçalves, que é de uma dedicação sem limites. Belo camarada e excelente rapaz.

— E sobre os colegas?

— Todos! Nós, damo-nos bem. E se ganhamos, o nosso contentamento é ilimitado. Olhe: quando vencemos o Arsenal de Londres, confundiu-se a nossa alegria; e quando perdemos recentemente com o Sporting de Braga, foi muito grande o nosso desgosto. Não contávamos com este «tor»... Depois de todos os meus colegas, admito Feliciano, Bentes e Jesus Correia. Mas há um que me custa muito a esquecer...

— Quem?

— O grande «Pingo»! Ainda tive a honra de ser seu camarada de equipa. Como este ainda não vi nenhum...

— Gosta dos árbitros?

— Quando eles são bons... Mas em vários campos da província é um suplício. Tenho mais medo de alguns juizes de campo que do «team» adversário. Sempre que «passo» em certos centros — respiro fundo!

Não precisavamos mais nada de Romão. O excelente jogador portista, agora alvo das atenções da crítica, quis ser gentil, entretanto, agradecendo deste modo a entrevista que procuramos:

— A «Stadium» ofereceu-me a oportunidade de falar para o público. E'tou tão pouco habituado a isso, que rejubilo. E como V. conhece a minha carreira e me tem animado, saúdo na sua pessoa todos aqueles que confiaram em mim e me ajudaram. Prometo não os deixar ficar mal...

Oxalá se confirmem os desejos de Américo Ferreira Coelho.

Rodrigues Teles



A 1.ª VICTÓRIA SOBRE A ESPANHA (1947)



No primeiro plano, da esquerda para a direita: Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Travassos e Rogério
No segundo plano: Alvaro Cardoso (capitão), Capela, Moreira, Feliciano, Amaro e Francisco Ferreira

FOI ADIADO

o Portugal-França

POR carta recebida há dias pelo Inspector da modalidade e dado conhecimento pelo presidente da Federação Francesa de que este organismo se via obrigado, mau grado seu, a transferir para outra data o projectado encontro internacional já marcado para o 1 de Dezembro.

O transtorno provem da situação anormal em que se encontra o país, consequência dos sucessivos e graves movimentos grevistas, que causaram a chamada às fileiras de algumas classes, às quais pertencem muitos dos prováveis seleccionados, alguns — considerados indispensáveis — pertencendo à Associação Desportiva da Polónia de Paris e, evidentemente, em serviço extraordinário, impedindo-lhes todo o treino ou possibilidade de deslocação.

A Federação Portuguesa está diligenciando fixar nova data para o encontro, ainda dentro da presente temporada e procurará também acordar com a sua congénere espanhola a celebração do

primeiro encontro ibérico, o que talvez não seja difícil dado aquela entidade ter negociações entabuladas para defrontar a França em 8 de Dezembro, as quais agora estão seguramente prejudicadas.

Assim, embora não conhecamos as intenções do seleccionador, sr. Acácio Rosa, é de presumir que a preparação da equipa nacional prossiga sem interrupção; a urgência é menor, mas é preferível trabalhar na incerteza do objectivo do que ser colhido de surpresa pelos acontecimentos; tanto mais que os encontros já disputados nos torneios de preparação mostraram a forma insuficiente dos jogadores, a requerer cuidados especiais.

Em Lisboa, no passado domingo, Belenenses e Sporting venceram a primeira mão das meias-finais; o primeiro com larga margem sobre o Oriental, o segundo pela mínima diferença sobre o Benfica, que parece ser o grupo que mais se reforçou em relação à época transacta.

José de Eça



PNEUS
E
CAMARAS DE AR

MABOR

Produção da
MANUFACTURA NACIONAL
DE BORRACHA



COISAS DA BOLA...

Pelo Jornalista Desconhecido

Alfredo Perdigão era um homem e um atleta. Cá fóra, na vida, de uma simplicidade tocante, tinha uma grande roda de amigos. No campo, porém, e no fragor da luta, era um verdadeiro leão, o que não excluía a salidade e a melhor camaradagem. Os seus adversários estimavam-no.

Começou a praticar futebol, se não estamos em erro, no antigo Cruz Quebrada, mas logo ingressou no Sporting — subindo à categoria de honra e ocupando o posto de chefe do ataque.

Nesse tempo, cada um jogava para si e era preciso cometer grandes rasgos individuais. Alfredo Perdigão, na sua camisola de quartos verde brancos que tão bem lhe ficava, era um dos primeiros no sacrificio e no destemêr, ao lado do inesquecível Francisco Stromp e Boaventura da Silva, e de outros jogadores dessa época.

Cedo uma avaria no joelho fê-lo abandonar os rectângulos, e passou então a exercer cargos de comando, como o de capitão geral do clube e a prestar inestimáveis serviços ao Sporting. Morre com 55 anos, e deixa um rasto profundo de saudade em quantos o conheceram.

A festa de Mariano Amaro, no próximo dia 26 de Dezembro, deverá constituir um acontecimento nunca visto. Todos os clubes, todos os dirigentes, jogadores, árbitros e adeptos não regateiam o seu aplauso e concurso.

Na reunião levada a cabo na passada 6.ª feira na sede do Belenenses e para a qual foram convidados alguns dos grandes amigos de Amaro ficou mais ou menos esboçado o programa da mais bela homenagem de todos os tempos...

Possivelmente efectuar-se-á uma festa a 25 de Dezembro, tendo como atracção principal um desafio no Estádio do Lima entre o Porto e Braga, jogando ainda Boavista e Vitória de Guimarães. Em Lisboa, sabe-se que a homenagem reunirá Sporting, Benfica, Atlético, Estoril, Belenenses, e, de um modo geral, toda a gente.

Amaro, o inegável médio português, não tem ódios mas apenas simpatias. E todos querem dar-lhe, na medida das suas possibilidades — cada um fazendo o que pode e o que sabe fazer — o tributo dos seus préstimos. A boa estrela de Amaro, felizmente, guia os seus passos.

A Federação Portuguesa fez uma consulta ao Conselho Técnico para resolver sobre a efectivação do Portugal-Bélgica no último destes países, provavelmente, em Fevereiro próximo.

Não sabemos qual a resposta dada pelo respectivo Conselho Técnico, consultado talvez por não haver ainda Seleccionador visto o sr. dr. Armando Sampaio, de Portalegre, ainda não ter dado, por motivos de saúde, uma resposta decisiva. De qualquer modo — o caso é para pensar duas vezes. Na Bélgica joga-se hoje futebol de qualidade, e teremos também de contar, ao que parece, com a deslocação a Roma e a Dublin.

O homem que mandava no futebol de Itália desde 1924, pelo menos, em certo sector, o seleccionador Vittorio Pozzo, acaba de pedir, irrevogavelmente, a sua demissão, sendo a respectiva função confiada a um Conselho de Seleção — que é a fórmula a que se recorre em tais emergências...

O Benfica tomou uma decisão importante, não consentindo que o seu campo atlético seja frequentado pelos associados, de tantas a tantas horas. Pretende-se, com isto, fazer com que os treinos decorram na paz do Senhor e não na agitação da assistência.

Já alguém se lembrou do perigo que representa ter as portas abertas a toda a gente, quando os grupos treinam?

Por iniciativa da Comissão Central vão realizar-se palestras de arbitragem, num programa que procura ser ordenado nas Regras do Jogo, tendentes a aperfeiçoar os conhecimentos dos senhores juizes do campo.

Vêm árbitros de várias localidades a Lisboa e ao Porto ouvir a palavra autorizado de companheiros do apito, a maior parte deles ainda em actividade, e com falta de cultura geral para a tarefa que se pretende levar a cabo. A iniciativa, dispendiosa, não passará de manifestação platónica. Para inglês ver...

Qual a bola que deve ser utilizada em jogo? Cumpram ao árbitro fazer a respectiva escolha de entre as bolas que lhe são apresentadas, e já controladas na aferição competente.

Mas é evidente que deve seguir-se um critério, utilizando-se, como regra geral, a bola dos clubes visitados ou a dos visitantes — que qualquer dos critérios poderá seguir-se. Mas dizer aos árbitros — V. pode escolher a bola a seu belo-talento e mais nada, é colocar um dos contendores em prova de *poule* de duas voltas, cada encontro em cada campo, em condições de manifesta inferioridade. Dá que pensar o que se deu no domingo nas Saleiras. Porque é que o árbitro, sendo-lhe presente duas bolas, ambas regulamentadas, escolhe uma delas e insiste na sua?



O famoso centro-avancado Peyroteo arrastou a bola, mas entre Vasco e Feliciano saiu-lhe, lestande, ao caminho, o guardarede Sériu, muito seguro e arrojado



Vasco aparece em frente de Azevedo! Tudo de balde. A porta está bem cerrada. Pinto de Almeida e Nunes aguardam o desenrolar dos acontecimentos...



Fotos NUNES DE ALMEIDA

Sob a protecção de Passos, que nunca deixou em paz Sidónio, Azevedo executou a defesa. Barrosa também está no encaixo do centro-avancado belenense



Barrosa, Canário e Passos protegem Azevedo! Os belenenses ameaçam, mas não passam de aí...



SPORTING DOMINA A SITUAÇÃO NAS SALÉSIAS

A defesa leonesa emprega-se a fundo. Narciso e Sidónio não chegam a tempo...



Sériu está no chão; Serafim a corre... A posição de Peyroteo indica golo!



Fotos AMADEU FERRARI

Corona, que se destacou no posto de centro-avancado, observa uma defesa por alto de Correia

Xico Ferreira, valoroso e enérgico, a corre, mas a situação já está salva!



E Correia antecipou-se...

BENFICA venceu ATLÉTICO APRESENTANDO NO CAMPO GRANDE UMA NOVA E CURIOSA FORMAÇÃO

Francisco Ferreira, numa posição estranha, jogou a bola de cabeça!



FRANCISCO FERREIRA

médio, internacional do Benfica, foi chamado ao posto de interior-esquerdo da categoria de honra do seu clube no desafio contra o Atlético. Disciplinado e sacrificadamente, Francisco Ferreira alinhou e fez o possível por dar o melhor rendimento, embora a sua exibição não fosse feliz. É nestas situações que se revela o temperamento dos grandes desportistas!



TRÊS FIGURAS PREDOMINANTES

nos campeonatos de Portugal de corridas em patins

em que se bateram dez recordes e se igualaram outros três

FORAM realmente brilhantes, em todos os seus aspectos, os campeonatos nacionais de corrida em patins de 1948, disputados na pista do Benfica, no edifício-sede da avenida Gomes Pereira, em três dias seguidos: 3, 4 e 5 de Outubro. E ultrapassaram em muito o êxito alcançado também (27 e 29 de Setembro e 1 de Outubro) nos regionais do sul. Nestes havia-se batido sete recordes (500, 1.500 e 5.000 metros — seniores; 300, 500, 3x300 metros e americana — juniores) e igualado um (300 metros — principiantes) mas, nos nacionais, foram destronados nada menos do que dez recordes (1.000, 5.000, 3x200 e 3x500 metros — seniores; 300, 3x100 e 3x300 metros — juniores) e igualaram-se três: americana — seniores; 100 metros e americana — juniores.

Para um conjunto de dezêito provas, tal resultado, encaerado na generalidade, é simplesmente admirável. Em suma: apenas ficaram de pé três recordes de seniores (300, 3x1.000 metros e americana — mas o último abalado, pela igualdade na distância...) e outros tantos de principiantes (500, 1.000 e 3x500 metros). Todos os outros caíram — e assinala-se ainda que três deles (5.000 metros — seniores; 500 e 3x300 metros — juniores) caíram por duas vezes!!!

A merecimento de comparação — até porque merecem citar-se os nomes dos recordistas — publicam-se a seguir as marcas, com data, e os *recordmen* (modernos e antigos) das três classes. Que são ou foram:

Seniores — 300 metros. Abílio Reis, 37,9 s. (desde 6-9-946); 500 metros — Carlos Ventura, 1 m. 39 s., em 27-9-948 (do mesmo atleta, desde 2-9-946, com 1 m. 55 s.); 1.000 metros — Augusto Albino, 2 m. 10,5 s., em 4-10-948 (era de Abílio Reis, com 2 m. 13,1 s., desde 4-9-946); 1.500 metros — Joaquim Oliveira, 3 m. 17,7 s., em 27-9-948 de Rogério Miguéis, desde 15-9-944, com 3 m. 20,9 s.); 5.000 metros — Augusto Albino, 11 m. 1 s., em 4-10-948 (era de Rogério Miguéis, desde 23-9-942, com 11 m. 26,3 s.); e foi batido também por Augusto Albino e Fernando Camarate, com 1 m. 6,5 s. em 29-9-948) — 3x200 metros — Augusto Albino, Carlos Ventura e Valdemar Ferreira, 1 m. 16 s.; em 4-10-948 (pertenciam, desde 4-9-946, com 1 m. 16,1 s., a Abílio Reis, Carlos Ventura e Joaquim Oliveira); 3x500 metros — Augusto Albino, Valdemar Ferreira e Vitor Rocha, 3 m. 9,8 s., em 3-10-948 (era de Albino Reis, Carlos Ventura e Joaquim Oliveira, com 3 m. 14,1 s., desde 2-9-946); 3x1.000 metros — Abílio Reis, Carlos Ventura e Joaquim Oliveira, 6 m. 40,4 s. (desde

6-9-946); Americana de 15 metros — Abílio Reis, Carlos Ventura e Joaquim Oliveira (desde 6-9-946) com 6 925 metros (igualado, em 5-10-948, por António Claro, Augusto Albino e Fernando Camarate).

Principiantes — 300 metros. Fernando Cruz-iro, 39,2 s., em 4-10-948 (era de Valdemar Ferreira, desde 4-9-946, em 40 s.); 509 metros — Abílio Reis, 2 m. 14,8 s. (desde 6-9-944); 3x200 metros — Fausto Correia, Fernando Cruzeiro e Francisco Fonseca, 1 m. 17,9 s., em 3-10-948 (era de Augusto Albino, Raul Rodrigues e Valdemar Ferreira, com 1 m. 18 s., desde 2-9-946); 3x500 metros — Feliciano Lira, Raul Rodrigues e Valdemar Ferreira, 3 m. 21,1 s. (desde 6-9-946); Americana de 5 metros — Fernando Cruzeiro, Francisco Fonseca e Mário Lopes, 2,300 metros, em 4-10-948 (era de Augusto Albino, Raul Rodrigues e Valdemar Ferreira, desde 4-9-946, com 2,250 metros).

Juniores — 100 metros. Fernando Paiva (*) e Domingos Perdigão, ambos com 14 s., aquele em 25-9-948, nos regionais do norte, este 3-10-948 (era de António Figueiredo) (*) desde 12-9-47, com 14,2 s.; 300 metros — Domingos Perdigão, 39,4 s., em 1-10-948 (era de José Lisboa, desde 6-9-946, com 39,9 s.); 500 metros — Domingos Perdigão, 1 m. 48 s., em 4-10-948 (era de José Lisboa, desde 4-9-946, com 1 m. 67 s., e havia sido também batido por Perdigão, em 1-10-948, nos regionais do sul, com 1 m. 5 s.); 3x100 metros — Domingos Perdigão, Manuel Camarate e Vitor Rocha, 40,1 s., em 4-10-1948 (era de Fernando Cruzeiro, Francisco Fonseca e Mário Lopes, com 40,6 s., desde 10-11-947); 3x300 metros — Domingos Perdigão, Fernando Frade e Vitor Rocha, 1 m. 58,6 s., em 5-10-948 (era de Fernando Cruzeiro, Francisco Fonseca e Mário Lopes, com 2 m. 22,4 s., desde 29-10-947, e fora já batido pelos recordistas, nos regionais do Sul, em 1-10-948 com 1 m. 59 s.); Americana de 5 metros — Domingos Perdigão, Fernando Frade e Vitor Rocha, 2,250 metros, por duas vezes, em 27-9-948 — 30-10-948 (pertenciam, com 2,225 metros, desde 27-10-947, a Fernando Cruz-iro, Francisco Fonseca e Mário Lopes).

(*) São ambos do Infante de Sagres, do Porto, e Paiva, actual recordista nacional, de parçaria com Perdigão, é, também, recordista do norte. Excepção feita aos dois mencionados portugueses, os restantes atletas, que pertencem ao

Benfices, são igualmente *recordmen* do sul.

Escusado será dizer-se que os campeonatos de 1948, com tanta soma de recordes destronados, foram os melhores dos últimos anos — uma espécie de luta entre a «família» do Benfica mas com resultados bastante apreciáveis e altamente significativos da imensa tenacidade e perseverança dos seus atletas. E' que, pense-se o que se pensar e diga-se o que se disser, a verdade é só uma: — enquanto os outros clubes se desinteressam das corridas em patins, ponto essencial de partida para a prática do hóquei, o Benfica prossegue na sua acção de propaganda e na sua marcha triunfal. A queda de recordes em série é sintoma evidente de que os atletas benfiquistas trabalham e progridem. Vaiha-nos ao menos isso.

Domingos Perdigão, Augusto Albino, Fernando Cruzeiro, os irmãos Venturas e Camarates, Joaquim Oliveira, Raul Rodrigues, José Lisboa, José Carvalho, Valdemar Ferreira, António Claro e ainda outros mais novos, tais como Fernando Frade, Vitor Rocha, Fausto Correia, Francisco Fonseca, Mário Lopes, etc., constituem uma camada de praticantes de cujo entusiasmo muito há a esperar. Sem melindres, queremos destacar os nomes de Perdigão, um jovem esperançoso, de Cruzeiro, Albino e Fernando Camarate como os mais dignos sucessores de Leonel, Miguéis, Magalhães, Pina, Reis, Lobo Antunes, Montargil e outros campeões de outrora.

Arquívem-se, por fim, os nomes dos campeões de 1948: Em seniores — Augusto Albino (39 s., em 300 metros; 1 m. 41 s., com Ventura Ferreira, nos 500 metros; 2 m. 10,5 s. e 11 m. 1 s., em 1.000 e 5.000 metros; com Carlos Ventura e Valdemar Ferreira — 3x200 e 3x500 metros em 1 m. 16 s. e 3 m. 9,8 s.; e com António Claro e Fernando Camarate — 3x1.000 metros em 6 m. 42,7 s. e americana com 6 925 metros); Joaquim Oliveira (1.500 metros em 3 m. 19,5 s.). Com principiantes — Fernando Cruzeiro (39,2 s., em 300 metros e 1 m. 6,1 s., em 500 metros; com Mário Lopes e Francisco Fonseca — americana com 2 300 metros; e com Fausto Correia e Francisco Fonseca — 3x200 e 3x500 metros em 1 m. 17,9 s. e 3 m. 24,7 s.); Fausto Correia (1.000 metros em 2 m. 15,9 s.). E em juniores — Domingos Perdigão (100, 300 e 500 metros em 14 s., 39,5 s. e 1 m. 48 s.; com Fernando Frade e Vitor Rocha — 2x300 metros em 1 m. 58,6 s. e americana com 2.250 metros; e com Manuel Camarate e Vitor Rocha — 3x100 metros em 40,1 s.). De que se infere, três foram os atletas mais destacados e aos quais pertenciam os melhores resultados e o maior número de recordes: Augusto Albino — em seniores; Fernando Cruzeiro — em principiantes; e Domingos Perdigão — em juniores.

Jorge Monteiro

A INDISPENSÁVEL REFORMA

Indicámos no passado número de «Stadium» algumas das bases que se nos afiguram indispensáveis para a reforma dos regulamentos já velhinhos que regem ainda o atletismo português.

Se para seu progresso é necessário dar começo às suas práticas, embora sem características de competição ou sob a forma de competição com esforço reduzido, em idade mais juvenil do que os 18 anos agora autorizados, para sua expansão é preciso alargar o âmbito actual das regiões praticantes, espalhando de facto a modalidade por todo o país.

A criação de novas associações regionais, facilitada pela instalação de pistas obrigatória em todos os estádios municipais ou particulares subsidiados pelo Estado; a organização com o apoio dos organismos dirigentes locais, de torneios populares abertos aos atletas regionais e de exhibições dos especialistas consagrados vindos dos grandes centros, podem ser factores de muita utilidade. E' questão de lhes assegurar sequência eficiente.

Por outro lado, devem as organizações dirigentes oficiais aumentar o número de provas, alargando ao mesmo tempo os limites da temporada activa; reconheçamos que não é animador, para um saltador à vara ou lançador de martelo, trabalhar um ano inteiro, sabendo que apenas duas vezes — na melhor das hipóteses, é chamado a competir.

A temporada oficial, começando em Abril ou Maio para todas as categorias, deverá prolongar-se até fins de Setembro ou meados de Outubro.

Porque motivo se não hão-de associar o futebol e o atletismo, preenchendo os minutos do intervalo dos jogos mais importantes, com a disputa de uma ou duas corridas, conforme as distâncias escolhidas?

Os dirigentes federativos, que entram agora no período de defeso, fariam bem aproveitando estes meses para estudarem o assunto e recomeçar trabalho já sob nova regulamentação.

S. C.

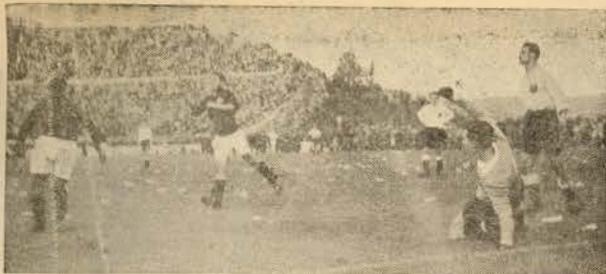
Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Gusto por número	2350
3 meses, Esc.	32350
6 » »	65300
12 » »	130300

Stadium

Assinem a Revista
Stadium



Trevoços acebe de obter o 4.º golo — derrotando a oposição de Lezama. Araújo corre entusiasmado para o seu companheiro, e pelo vasto Estádio levantam-se milhares de mãos para dar palmos à nossa primeira vitória sobre a Espanha!

A VITÓRIA que ainda faltava

Portugal, 4 - Espanha, 1

O esforço de ressurgimento do futebol português, cujo primeiro fruto fora o triunfo sobre a Hungria, prosseguira com altas e baixas até Janeiro de 1942, quando de novo no campo das Salésias vencemos por 3-0 a forte selecção da Suíça.

Infelizmente, a guerra que devastava a Europa, as dificuldades resultantes da nossa situação geográfica, puseram entraves ao prosseguimento da actividade internacional do futebol português, cuja representação nacional durante três anos não voltou a apresentar-se. Só em 11 de Março de 1945, já no magnestoso estádio do Jamor, se reatou a tradição, com a visita da equipa de Espanha, a qual mais não logrou do que o empate a duas bolas, resultado aliás lisonjeiro para os nossos adversários, que pessesam, no declinar do encontro, momentos de sobresalto.

Depois desta esperanzosa partida, Tavares da Silva foi chamado ao cargo de organizador do grupo na-

cional, estreou-se com duas derrotas, aliás honrosas, — 2-4 na Corunha e 0-1 em Basileia —, mas começou em seguida, numa série de encontros celebrados em Lisboa, no Estádio Nacional, a colher os frutos do seu porfiado labor: vitórias sobre a França, 2-1, a Irlanda, 3-1, e empate 2-2 com a Suíça, numa tarde diluviana.

Chegamos assim a 1947. Em 26 de Janeiro, de novo a representação espanhola nos visitou e o ambiente era de ansiosa expectativa, com bases de confiança que levou ao Jamor mais de oitenta mil espectadores entusiasmados.

A linha portuguesa apresentou-se com Capela, Cardoso e Feliciano; Amaro, Morvira e F. Ferreira; Jesus Correia, Araújo, Peyroteo, Travaços e Rogério.

O seleccionador espanhol, que antes do encontro não escondia a sua confiança, escolheira: Bañon; Querjeta e Curta; Gonzalvo III,

Bertol e Nando; Irlondo, Panizo, Zarra, Cesar e Gainza.

Serviu de árbitro, o inglês Wiltshire.

A pugna começou mal, pessimamente, para nós: antes de decorrido o primeiro minuto, Irlondo marcou um ponto para a Espanha.

O moral dos portugueses não se abalou e lançaram-se todos na luta com crescente entusiasmo, com frequência comandando no terreno; e aos 23 minutos sucedeu aquilo porque todos esperavam e já tardava: o empate. Ferreira desarma um atacante adversário e endossa a bola a Amaro que, sem perda de tempo, a entrega a Jesus Correia; o veloz extremo direito finta o defensor que o marca, interna-se e na corrida remata forte, tão forte que Bañon não pode segurar a bola, que ressalta para a frente. Araújo, que acompanhara a jogada chega a tempo de a remeter para dentro das redes.

O entusiasmo da multidão traduz-se em aclamações e incitamentos, que atingem o delírio, dez minutos volvidos, quando o mesmo jogador, recebendo a bola num excelente passe de Peyroteo, alcança segundo ponto.

Quase no fim do primeiro tempo, para salvar uma situação desesperada, Bañon lançou-se aos pés de Travaços e sal bastante magoado do lance, sendo substituído por Lezama.

Depois do intervalo, embora fossem sempre perigosas as reacções dos espanhóis, que nunca renunciaram à luta, a superioridade portuguesa foi manifesta; ao quarto de hora, Travaços atirou à baliza e o guarda-redes só spanhou a bola além da linha branca. No derradeiro minuto, de novo Travaços, servido por Araújo, elevou a conta para 4-1.

Estava conseguida a vitória que ainda faltava.

O triunfo português teve enorme retumbância em Espanha; foi assim como se o Olhanense batesse enfim o Sporting...

O jornal «Deportes», de Valência, por exemplo, intitulava os seus comentários com «Aljubarrota chegou! Não temos que procurar responsáveis, mas sim remédios.» e mais abaixo dizia: «Portugal era considerado potência futebolista de terceira categoria. Desde ontem subiu no conceito universal e ocupa praticamente o lugar do nosso país.»

Em «ABC», o afamado cronista «Juan Deportista» afirmava que os portugueses haviam ganho demonstrando grande superioridade e que a sua magnífica preparação fora a chave do triunfo; e para descarregar o mau humor, atirava-se ao árbitro como Santiago aos mouros.

Outro importante diário catalão, «Mundo Deportivo», reconhecia que «os lusitanos jogaram com tática clara e dominaram nitidamente durante a segunda parte» e exalta em especial o labor dos nossos dois interiores «pois foram eles que construíram as mais belas jogadas da tarde».

Finalmente o muito conhecido técnico Pedro Escarín, em «Alcazar», certificava de clara e justíssima a vitória portuguesa, não sem pôr em foco grave erro tático do seleccionador espanhol — ordem de jogar por alto — que muito facilitara a acção da nossa defesa; «os jogadores de Portugal, acrescenta, foram a todo o momento mais rápidos, de maior eficácia ante a baliza.»

Eis em rápida análise o que foi o mais grato dos êxitos do nosso futebol, aquele para o qual todos esperamos a data da confirmação.

Salazar Correia

SE não fora aquele fantasmagórico resultado de Olhão, quase se poderia dizer que tivemos «olhões» nas últimas previsões, dado que acertámos em cheio em dois resultados (Benfica-Atlético e Covilhã-Porto), «proeza» esta de que não há memória...

A próxima tarde de futebol reservamos os seguintes encontros:

- Sporting-Benfica (1-3)
- Estoril-Belenenses (5-2)
- Atlético-V. Setúbal (3-0)
- Lusitano-F. C. do Porto (0-1)
- Boavista-Sp. de Braga (4-0)
- Elvas-Olhanense (3-1)
- V. Guimarães-Sp. Covilhã

Enfim! Chega a almejada altura dos dois grandes rivais dirimirem forças. Desta vez vamos ter o Val do Jamor como cenário de duelo dos dois «colossos» do futebol português. E como sempre estamos às voltas com o dilema do vaticínio a fazer.

Se dissermos que ganha o Sporting, é quase certo haverem leitores adeptos do Benfica a concluírem com surpreendente agilidade de raciocínio:

— «Ele» é leão!

Mas se, pelo contrário, vaticinarmos o triunfo do Benfica, toca a vez dos leitores «leoninos»: — Não há dúvida. «Ele» vê isto com lunetas encarnadas. Em ambos os casos, o «ele...» somos nós! Não se pode ser profeta nesta terra!

Ora nas nossas inofensivas previsões não deve ver-se nem sombra de faciosismo ou motivo para melindre se a natureza do vaticínio for desfavorável às «cores» do leitor.

Previsões da 9.ª Jornada

Guia-nos apenas o propósito de proporcionar aos «carolas» da bola alguns momentos de leitura amena. Nada mais. E com isto dissemos tudo!

E agora passemos revista aos jogos e seus presumíveis resultados.

O jogo Sporting-Benfica é um desafio equilibrado. Isto não é novidade. Achamos que o Benfica possui uma «defesa» à altura do ataque «leonino», na mesma razão do que o Sporting tem uma defesa à altura do ataque dos «encarnados». Parece-nos que o vencedor — se o houver... — não conseguirá mais do que 3 bolas, nem o vencido menos de uma. E que o vencedor será o... Mas como adivinhar?! É esse mesmo em que o leitor está pensando! Curiosa coincidência, não é verdade?

— O jogo do Estoril é outra dor de cabeça para nós... ou, por outra razão, também para os adeptos do Belenenses. Nos últimos tempos os «azuis», no Campo da Amoreira, têm levado que contar à família e até aos amigos mais chegados.

É natural que a história se repita, mas também pode ser que não... E o leitor, que acha?!

— O Atlético anda muito precisado de uns pontos para subir um pouco mais na tabela da classificação, de acordo com os seus pergaminhos na prova. Talvez os do Vitória não façam questão de ceder os seus

louros (ou seja, os louros da vitória!) aos rapazes de Alcântara. Números: 3-1, a favor dos da «casa».

— Os portuenses andam em «tournee» pelos campos dos «eneditos» do Campeonato, para ver se toma balanço para voos mais largos. (Vão mais largo do que ir do Porto a Vila Real de Santo António não há, mas até as Salésias ou Lumiar também não é brincadeira, especialmente depois de chegar...) Da primeira visita ao Algarve o F. C. do Porto saiu-se bem (e nós mal...), de modo que votamos pelo triunfo nortenho. Uma ou duas bolas a zero...

— Os bracarenses visitam pela segunda vez na época, a Cidade Invicta. Vêm como triunfadores, mas querem-nos parecer que os axadrezados vão fazer sofrer um bocadinho. Questões de hrio regionalista ofendido... Previsão: vitória pela tangente do «tomba-gigantes» ou um empate, se acaso o Boavista conseguir meter tantos golos como o adversário. Se não os meter mais, até!...

— A primeira equipa que passou em Elvas, empatou. Mas como homem prevenido vale por dois, a segunda perde... Vaticinamos uma vitória aos locais por 2-1.

— O Vitória vimaranense tomou já tal embalgem, que será muito difícil aos «leões da serra» travarem-lhe a marcha. Achamos admissível o triunfo local por 4-1.

bastião executa uma defesa



Fotos PATRICIO

Uma jogada de ataque de Olhanense que põe em acção, mais uma vez, Sebastião, que desenvolveu brilhante trabalho



A LIÇÃO DO ESTORIL NO CAMPO DO OLHANENSE



O guardadredes de Castelo Branco livra-se da intervenção de Gareão

EM COIMBRA

ACADÉMICA VENCE CASTELO BRANCO POR 3-0



A Académica ataca com impetuosidade, mas o guardadredes de Castelo Branco defende-se com acerto



Fotos MARQUES DE CARVALHO

Gareão conduz uma bola e vai tentar o golo...



O atacante algarvio não chega a tempo, porque a passagem foi adiantada...

FUTEBOL NO BARREIRO

BARREIRENSE-LUSO DO BARREIRO (em juniores) — Um ataque às redes dos jovens barreirenses que triunfaram por 3-0



BARREIRENSE, 0 — C. U. F., 0

Fotos FOTO-CINE



A esquerda: o guarda-redes barreirense, com uma saída oportuna, salva a situação de perigo. A direita: uma defesa de Salvaterra



30 ANOS DO LISBOA GINÁSIO

Dois aspectos da sessão solene comemorativa do aniversário do prestigioso instituto de educação física. Em cima: os sócios que completaram 25 anos de filiação após receberem emblemas especiais. Ao lado: no decorrer da sessão, Mário Rocha, activo presidente do clube, refere-se à vida do Lisboa Ginásio com entusiasmo e





A situação é difícil, mas Isaurindo resolve-a com êxito!

A 1.ª VITÓRIA DO BOAVISTA



Isaurindo, atacado pela asa esquerda do Boavista, consegue executar uma defesa difícil



Consoctou-se em Olhão, no dia 25 de Outubro com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Patinha, o conhecido internacional Fernando Cabrita. Trata-se de um jogador correcto, que conta gerais simpatias. O seu casamento constituiu um acontecimento de relevo na vida social de Olhão. Stadium deseja a Fernando Cabrita e sua esposa as maiores venturas.

Foto PATRÍCIO



Mota, guardarede do Boavista, protegido pelos seus defesas, livra-se de um ataque impetuoso.

As nossas gravuras representam os novos Campeões Regionais de Velocidade: (1) Império dos Santos, do Benfica, vencedor em Independentes; (2) Fortunato Pereira, do Lisgás, que triunfou em Seniores; (3) Artur Lopes, da Marconi, que venceu em Juniores; e (4) Honório Francisco, do Benfica, vencedor em Iniciados.

A luta travada nas quatro categorias foi renhida, e por isso mesmo, seguida com interesse.

Há a destacar mais uma vitória de Império, o popular estradista do Benfica que voltou a revelar-se um «sprinter» de categoria, e que venceu Onofre Tavares e Edgar Marques, ambos seus colegas de equipa. Nos últimos 200 metros da corrida foram-lhe registados 14 s. 1/5, na 1.ª mão, e 14 s. 2/5 na 2.ª, isto apesar do local e piso da prova não serem os ideais para competições deste género.

Voltou a lamentar-se a ausência de alguns ciclistas que, a terem aparecido, valorizariam a prova.

CICLISMO

CAMPEONATOS REGIONAIS DE VELOCIDADE



na capital do NORTE

MOSAICOS nortenhos...

A RÁDIO E O DESPORTO

Os desportistas portugueses que ouviram no domingo uma popular estação lisboeta de rádio, ficaram entristecidos com a maneira aborrecida e parcial como o respectivo posto se referiu a um «caso» muito agitado nos últimos tempos.

De facto, a série de sorrisos e de «meias palavras» que acompanharam uma entrevista, feita ao microfone, com um dirigente lisboeta, fêz a epiderme dos desportistas da capital do Norte, que lamentam a quantidade de lenha lançada por pessoas de responsabilidade nesta fogueira de ódios e de ambições.

Não se tem seguido igual critério noutras emergências, e os mesmos jornalistas de rádio sabem por certo muito bem tudo isso. O que pretendem sabemos-lo nós, e é pena que não sejam mais francos e contem tudo! — sem reticências de qualquer natureza...

ORA ATÉ QUE ENFIM!

O nosso simpático Boavista ganhou no domingo ao Lusitano de Vila Real de Santo António. Ganhar por 6-1 ao valoroso clube algarvio merece realce, de mais a mais conhecendo-se alguns resultados do Lusitano fora do seu ambiente.

Ainda não é tarde para o popular clube do Bessa subir na tabela da classificação. A sua equipa principiou com pouca sorte, desfalcada, e hoje pode confiar-se na sua actuação futura. Não nos surpreenderemos se no Bessa tombarem boas equipas, porque o Boavista renasce das próprias cinzas. A página do Porto desta Revista, sem perder a noção dos seus deveres de imparcialidade, ficará satisfeita se o Boavista conseguir eliminar as suas dificuldades. E porque não? Possui equipa para tanto.

O F. C. DO PORTO

FORA DE CASA

A equipa dos campeões nortenhos mais uma vez regressou sem derrotas. O jogo da Covilhã era difícil, pois lá perdeu o Benfica, e o resultado foi recebido aqui com alguma satisfação.

Certo é que os azues brancos tem ainda asidas difíceis, e a do próximo domingo não é mais fácil que a da Covilhã. Todas as cautelas são poucas, pois este campeonato ganha-se ou perde-se muitas vezes à custa de resultados que... ninguém espera!

Aguarda-se por isso que o F. C.

A propósito do "caso"...

Condenamos na altura própria quanto se passava à volta do jogador Vital. Diziam-nos «cobras e lagartos» do caso, apontavam-se atitudes indignas, e nós não queríamos colaborar em qualquer farça. Chegamos, mesmo, a ferir o jogador, responsabilizando-o por tudo.

Porém, como desejamos estar sempre dentro da razão e a par da Verdade e dos acontecimentos, metemo-nos por completo dentro da teia de aranha e viemos a saber que o pobre do rapaz era afinal vítima da maneira como estão ordenados os regulamentos do futebol, e um pouco da sofreguidão dos homens de clube. A culpa não era inteiramente sua: talvez nem tenha qualquer responsabilidade.

Ninguém de bom senso e serenidade desconhece que muitos e muitos casos de transferência mereceram já alguns comentários ásperos. E todos sabem que o jogador, quando fraco (não nos referimos à sua categoria técnica) se deixa envolver no beco sem saída dos acontecimentos. Foi o que aconteceu a Vital. O jogador pensou dar novo caminho à sua vida e conseguiu um emprego público. Isto é importante no rumo de qualquer, digam o que disserem os puritanos e os que bramam a todos os momentos contra as «habilidades» — que não fazendo sempre que podem...

Não contou o jogador Vital, porém, com a luta subterrânea estabelecida à sua volta. Os emissários choberam de todos os pontos. Dizendo-lhe com firmeza:

— Tu não jogas. Tu não podes jogar pelo Porto, pois não és transferido!

O homem sente-se desolado, porque acima de tudo, da sua própria situação profissional, gosta da bola. Deseja jogar a bola. O natural desejo de desviar o atleta, porém, não deu ainda resultado. Projectaram-se raptos. E, por último, colocam-se algumas notas de mil escudos sobre a balança — perturbando-se ainda mais o espírito já combatido do jogador.

É isto próprio? É só culpa do jogador? Porque se bate neste ponto, tentando inutilizá-lo, quando afinal há pessoas mais responsáveis, mesmo muito mais...

Promova-se a publicação de uma lei definitiva e correcta, que dela precise o futebol e os seus praticantes. Do contrário, andaremos sempre ensarilhados nas questões que nada adiantam e nem servem a dirigentes e dirigidos.

do Porto se afirmem ainda mais noutras jornadas difíceis. Falámos com alguns elementos da caravana, que só não gostaram da arbitragem. Isso foi surpresa para nós, pois a crítica havia feito boas referências ao trabalho do juiz no Porto-Benfica.

Na fase final do jogo da Covilhã — disse-nos pessoa entendida, — não se viu uma arbitragem segura, queixando-se o ataque portuense com certa amargura das decisões do director do jogo.

OS PORTUENSES NÃO TERÃO

O PORTUGAL-FRANÇA

EM ANDEBOL

Estava anunciado para esta cidade o jogo Portugal-França de andebol, e a notícia agradára bastante aos portuenses, amigos da modalidade. Sabem-se, porém, que o jogo foi pelo menos adiado.

É pena porque os desportistas

nortenhos foram justamente homenageados por esta decisão de lhes ser oferecido o primeiro jogo internacional de andebol — coisa que não acontece há muitos anos com os desportistas do mais popular desporto. Embora não esteja totalmente posta de parte a iniciativa da Federação Portuguesa, julgamos que a notícia vinda a público deverá ser confirmada. Pois é pena...

Curiosidades...

O correspondente de um jornal desportivo lisboeta escreveu na última semana que «Vital não chegaria a alinhar pelo F. C. P.»

Foi a maneira dele jogar mais depressa. Os azues brancos lamentam que a notícia saísse tão tarde... Há pessoas muito bem informadas...

❖ Anuncia-se Correia Dias na Académica de Coimbra. Trata-se de um caso interessante, se tal acontecer. Como já vimos anunciado que reapareceria «brevemente» no F. C. do Porto...

❖ A propósito de Vital, uma transferência tão «regular» ou «irregular» como tantas outras, sabemos de um amador de «estatísticas» que está coligindo notas sobre as transferências de António Marques e de Eliseu, do Académico para o Sporting; de Carlos Pereira para o G. D. da «Cuf»; de R. Belo para o Elvas; e de muitos mais.

Simplemente — o «barulho» deu-se agora porque Vital escolheu o Porto...

❖ O brasileiro Silva — dizem — terá de descansar 30 dias por causa de uma lesão sofrida no jogo contra o Vitória de Setúbal. Alguns críticos lamentaram que o avançado-centro do Porto não fosse ao «barulho...» e devem estar agora satisfeitos.

❖ Fala-se das pazes Benfica-Porto. Tem graça que já o ano passado, antes da visita dos encarnados lisboetas, se disse a mesma coisa...

❖ Achamos que os clubes devem dar-se bem. Mas que reconsiderem antes de se dar mal e de fazer... o tal «corte de relações». Isto é caricato e nem merece que o grande público pense um minuto nesses casos. Trata-se quase sempre de uma «exploração».

❖ Quando Silva e Fandiño chegaram a Portugal, foram logo entrevistados com a devida oportunidade por Alves Teixeira para a «Stadium». Dadas a conhecer as suas possibilidades, e também a sua categoria no xadrez clubista e «internacional», viu-se logo que alguma coisa deveriam ver. Nada há a acrescentar, portanto, ao que «Stadium» já disse há muito tempo...

PORTUENSES
assinem a **STADIUM**

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 páginas ilustradas com
mais de 200 fotografias

É finalmente posto à venda por toda esta semana. Lembra-se aos portuenses que a sua actividade desportiva foi admiravelmente tratada nesta obra de Tavares da Silva, Rodrigues Teles e outros distintos jornalistas.

Stadium

FUTEBOL

Internacional

Em Bratislava efectuou-se o desafio entre as selecções da Checoslováquia e da Áustria, sendo vitoriosa a primeira, por 3 bolas a 1.

Os austríacos, no intervalo, dominavam por 1 bola e zero.

Em Inglaterra

Os resultados da 16.ª jornada do Campeonato da Liga Inglesa (1.ª Divisão), verificados durante o tarde de sábado findo, alteraram as posições dos clubes, cuja classificação assim ficou estabelecida:

Derby County conservou-se no dianteiro, com 26 pontos, pois derrotou em casa o Millwall, seguindo-se-lhe o Portsmouth — cuja inesperada derrota parece inevitável — vencido pelo Liverpool (3-1) e somando 23 pontos.

Newcastle mantém o 3.ª posição, com 22 pts, tendo ganho a Blackpool, fora de casa, pelo resultado de 3-1. Seguem-se-lhes, na ordem, Arsenal (21 pts) e Charlton (19 pts). O primeiro obtendo um triunfo significativo contra o Birmingham (2-0) e o outro, sofrendo fora de casa uma derrota igual, contra os Wolves, deixou-se afundar pelo Stoke City, cujo empate com Sunderland (1-1) lhe deu a mesma pontuação.

Sunderland, mercê deste resultado, instalou-se em 7.º lugar (18 pts) acompanhado pelo Manchester United, vitorioso sobre Everton (2-0).

Manchester City, sofrendo pesado castigo no campo do Bolton (5-1) continua na 9.ª posição, lido a lado com os Wolves (17 pts). Depois, vêm Birmingham, Blackpool, Liverpool e Bolton — todos com 16 pontos — aos quais já atrás nos referimos.

O irregular clube londrino, Chelsea, subiu de posição, batendo Huddersfield T. (4-3) no terreno deste último, ficando com 14 pontos. Em seguida, instalaram-se Midlands e Burnley (13 pts), o segundo ao ser derrotado pelo Aston Villa, por 3-1, que ocupa o lugar imediato na classificação (11 pts).

A cauda do cortejo é preenchida pelo Everton (8 pts), Sheffield United — vencedor Preston N. End por 3-2 — com 9 pts, e Huddersfield mais o Preston, com uma dezena de pontos.

Em Espanha

Foram os seguintes resultados que se verificaram no decorrer da 9.ª jornada dos campeonatos de Espanha:

Atlético de Madrid-Barcelona, 2-0; Oviedo-Real Madrid, 1-1; Espanhol-Corunha, 4-1; Sevilla-Terragona, 3-1; Valladolid-Alcayón, 4-2; Atlético de Bilbao-Sabadell, 7-2; Celta-Valencia, 4-2.

O Atlético de Madrid subiu à cabeça da classificação, com 13 pts, seguindo-lhe, na ordem, Barcelona e Real Madrid, com 12 pts, Espanhol e Valencia 11 pts, Valladolid 10, Sevilla, Celta e Terragona 9. Atlético Bilbao 8, Corunha e Alcayón 6 e Sabadell 2.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

DURANTE a semana finda, a Federação Inglesa de Atletismo conferiu ao escocês Alastair Mc Corquodale — cujas proezas atléticas eram inexistentes em 1947 mas, no corrente ano, o guindaram ao 4.º lugar na final olímpica dos 100 metros — o título de «o melhor atleta britânico de 1948».

Na verdade, Mc Corquodale revelou excelente capacidade para merecer a honraria que lhe foi conferida e, decerto, continuaria em foco, desempenhando primeiros papéis, se preferisse entregar-se ao atletismo em vez de lhe sobrepôr o «cricket».

Temos pois, um astro fulgurante, mas de efêmera passagem sobre as pistas de cinza, a desertar do «clan» dos corredores velocistas, cuja decisão se pode considerar sintomática da época de instabilidade que atravessamos.

Tal como Sidney Wooderson, esse notável corredor de meio-fundo e de fundo, da Grã-Bretanha, o motivo que determinará o afastamento de Corquodale é as obrigações do treino rigoroso, ao qual todos os atletas de primeiro plano tem de sujeitar-se, hoje em dia, e que não se torna compatível com a prática desportiva por simples prazer.

Já de algum tempo, notámos a evolução de muitas ideias e noções, consideradas quase dogmáticas. O desporto é uma dessas forças, cujas características se transformaram, senão em absoluto pelo menos em apreciado grau.

Várias modalidades comercializam-se ou industrializam-se. Muitas pessoas, incapazes de marcar uma posição ilustre nas arenas ou nas pistas, vivem hoje à sombra da nova ordem de ideias, com um ar parasitário raras vezes simpático.

Semelhante transformação é de lamentar mas não se pode iludir. Chegou o momento de fazer a revisão do vocabulário desportivo, contemporâneo do Barão de Coubertin, actualizando-o convenientemente.

Os atletas de agora assemelham-se aos gladiadores romanos, que eram alimentados, treinados e tratados como os cavalos de corrida, actuali. Encontraram no desporto um modo de vida; a grande multidão de prosélitos, indiferentes a campeonatos e a «matches», consideram-no, mais, uma das acedíveis razões para se apreciar a existência sobre o globo terrestre.

Mac Corquodale e Wooderson enfileiram no segundo grupo. Seja-nos permitido acrescentar que têm carradas de razão.

LUIS DUPRÉ, que os jornais franceses informam ter ido a enterrar na última semana de Outubro, foi um desportista de certo renome, de antes da guerra de 1914-18.

Alistado desde a primeira hora, incorporaram-no na aviação, onde se notabilizou ao ponto de ser «as» da esquadilha do célebre Guynenier. Quando o invulnerável caçador de «Taubes» succumbiu, em luta com um inimigo alemão, Dupré vingou-o, abalando-o por seu turno.

Este feito, que parece ser verídico, nunca foi oficialmente reconhecido, apesar da brilhante folha de serviços de Dupré e da sua inegável modestia. Era condecorado com as medalhas de Valor Militar, inglesa e francesa, mas nenhum destes importantes galardões o entusiasmavam tanto como o orgulho de ter vingado o seu irmão de armas.

Os amigos esforçaram-se por conseguir-lhe, baldadamente, a Legião de Honra, embora Dupré encarasse os sucessivos fracassos com o melhor dos serviços. Aos que lhe faziam notar a grande calma, nos mais duros transe da vida, ripostava: «Aprendi a vencer, e a perder com o sorriso nos lábios, durante as práticas de sportivas».

Na realidade, assim foi.

Rafael Barradas

BOXE

Na América

O preto americano Sandy Sandler conquistou mais outro campeonato para a raça negra, ao vencer por K.O. ao 4.º assalto o titular de «semi-leves», Willie Pep.

Este jogador era considerado como um dos mais notáveis artistas actuais. Em 137 combates só sofrera um revés, por pontos, aplicado por Sammy Angott, campeão da categoria superior.

Sandler, mercê dos seus longos braços e de um magnífico «hook» esquerdo, impôs-se assim que a batalha principiou. No terceiro assalto, Pep estava duas vezes na lona, acabando o curto combate consideravelmente marcado no rosto.

Na Europa

O veterano «pesado» alemão, Max Schmeling, concluiu a sua longa carreira pugilística perdendo por pontos, em 10 assaltos, o desafio com o «semi-pesado» Richard Vogt.

Outro veterano igualmente ilustre, o holandês Bep Van Kieveren, foi mais feliz.

Oposto, em Anvers, ao pugilista belga Albert Heyen, despechou-o ao cabo de 1 minuto e meio de contenda.

Keveren com 41 anos e Schemeling 43.

O preto Sérgio Bärthélémy, que ainda há pouco tempo empateou em Barcelona, com António Soldevilla, titular de «médios», venceu agora, em R. Herdem, Jan de Bruin, por desistência ao 8.º assalto.

Em Génova Aldo Minelli foi designado vencedor de Mokhi (pontos) e Bcina Said — nosso velho conhecido — perdeu ante Deyana por K.O. ao 8.º round.

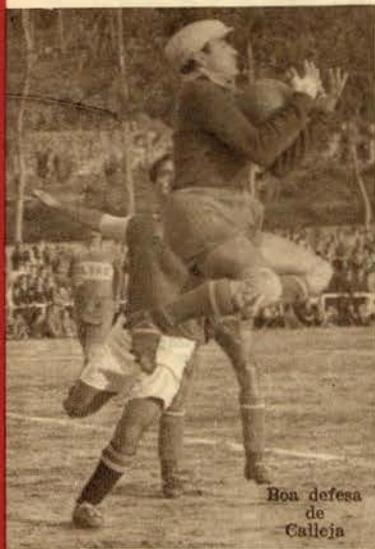
O combate entre Luc Van Dam, campeão holandês de «médios» e Delannoll, igual titular belga, será disputado para designar o sucessor de Cerdan.

NATAÇÃO

Dois recordes de bruços

Em Amsterdão, apesar do frio que certamente já vai fazendo por ali, efectuou-se uma tentativa de melhoria do recorde de natação de bruços, nas distâncias de 400 e 500 metros. O holandês B. b. b. conseguiu percorrer as referidas distâncias respectivamente em 5 m. 40 s. e 7 m. 10 s., o que bat os antigos tempos do nadador alemão A. Helne por mais de três segundos.

O EMPATE DE BRAGA



Boa defesa de Calleja



Mário remata de cabeça e marca um golo, que o árbitro considera irregular!



Uma jogada de perigo para os elvenses. Calleja está no chão, mas a bola chega-lhe afortunadamente às mãos

Fotos BENIGNO DA CRUZ



Um aspecto formidável da saída dos 23 concorrentes à corrida de automóveis organizada em Barcelona pelo Peña Rhia, a qual foi ganha pelo italiano Villoresi. Dois famosos volantes, Chiron e Farina, que conseguiram colocar-se bem, sofreram avarias: o primeiro nos travões, e o segundo no tubo de escape



TORNEIO DE RESERVAS



Duas fases movimentadas dos jogos Benfica-Belenenses, em cima, que terminou com a vitória dos encarnados por 2-1, e do Oriental-Futebol Benfica, em baixo, que os do Oriental ganharam por 5-1



O ARSENAL EM PARIS

Pela 12.ª vez, a célebre equipa inglesa de futebol do Arsenal defrontou o Racing Clube de França, no chamado encontro anual que é já uma tradição de Paris.

Ambos os *teams* lutaram com entusiasmo, registando-se belas fases de jogo, emotivas e de magnífico efeito. Os ingleses brilharam pelos primores da sua execução; os franceses devido ao entusiasmo e à sua colocação no terreno. *Ao cima*, os ingleses marcam a 3.ª bola; em baixo os franceses obtêm o 1.º golo. Registou-se um empate 3-3.